

# OPTIMIZE INVESTIMENTO ACTIVO

## FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO FLEXÍVEL



## RELATÓRIO E CONTAS

PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE

# 2018



### **OPTIMIZE**

Investment Partners

# Índice

---

1	Relatório de Gestão .....	3
1.1	Enquadramento geral da atividade no primeiro semestre de 2018 .....	4
1.2	Características principais do Fundo.....	9
1.3	Evolução do fundo .....	10
2	Balanço e Demonstrações Financeiras .....	13
2.1	Balanço em 30 de Junho de 2018 e 31 de Dezembro de 2017 .....	14
2.2	Demonstração dos Resultados em 30 de Junho de 2018 e 2017 .....	15
2.3	Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de Junho de 2018 e 31 de Dezembro de 2017.....	16
3	Divulgações .....	17
3.1	Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras .....	18
4	Certificação das Contas.....	25

# | 1 RELATÓRIO DE GESTÃO

# 1.1 Enquadramento geral da atividade no primeiro semestre de 2018

## MERCADOS FINANCEIROS NO 1º SEMESTRE DE 2018

### REGRESSO DA VOLATILIDADE AOS MERCADOS FINANCEIROS

Não obstante os dados macroeconómicos e empresariais confirmarem a robustez da economia global, refletidos pelo crescimento do PIB, dados do emprego e pelos excelentes resultados empresariais a ultrapassarem as já elevadas expectativas e pacificação das relações entre a administração americana e norte-coreana, entraram novos focos de tensão geopolítica entre os EUA e os seus principais parceiros comerciais, nomeadamente México, Canadá, China e União Europeia com a imposição de tarifas alfandegárias e sucessivas respostas de retaliação.

Nos EUA, perante o forte crescimento da economia, dados de inflação apresentarem os níveis pretendidos e os dados laborais a patentarem valores de pleno emprego (3.8% de taxa de desemprego, representa valores mínimos dos últimos 50 anos), a FED subiu por 2 vezes a sua taxa diretora ao longo do primeiro semestre e deverá subir mais 2 vezes ao longo do 2º semestre de 2018.

Na Europa, o BCE já anunciou que vai prolongar o seu programa de compras mensais terminando o *quantitative easing* em dezembro de 2018, no entanto, a partir de setembro de 2018, o programa atual de 30 mil milhões de compras mensais vai ser reduzido para 15 mil milhões. Itália também agitou os mercados pela dificuldade na formação do governo por parte da coligação dos partidos eurocéticos do Movimento 5 Estrelas e Liga do Norte e mais ainda por terem sugerido internamente, propor ao Banco Central Europeu um perdão de dívida de €250 mil milhões. No entanto, o cenário mais extremista não está em cima da mesa ao defenderem a sua permanência na moeda única.

### CRESCIMENTO ECONÓMICO MUNDIAL (REAL E PREVISIONAL)

	2014	2015	2016	2017	2018
Mundo	+3.6 %	+3.5 %	+3.2 %	+3.8 %	+3.9 %
Zona Euro	+1.3 %	+2.1 %	+1.8 %	+2.3 %	+2.4 %
Alemanha	+1.9 %	+1.5 %	+1.9 %	+2.5 %	+2.5 %
França	+0.9 %	+1.1 %	+1.2 %	+1.8 %	+2.1 %
Itália	+0.1 %	+1.0 %	+0.9 %	+1.5 %	+1.5 %
Espanha	+1.4 %	+3.4 %	+3.3 %	+3.1 %	+2.8 %
Portugal	+0.9 %	+1.8 %	+1.6 %	+2.7 %	+2.4 %
Estados Unidos	+2.6 %	+2.9 %	+1.5 %	+2.3 %	+2.9 %
Canada	+2.9 %	+1.0 %	+1.4 %	+3.0 %	+2.1 %
Japão	+0.4 %	1.4 %	+0.9 %	+1.7 %	+1.2 %
Reino-Unido	+3.1 %	+2.3 %	+1.9 %	+1.8 %	+1.6 %
China	+7.3 %	+6.9 %	+6.7 %	+6.9 %	+6.6 %
India	+7.4 %	+8.2%	+7.1 %	+6.7 %	+7.4 %
Brasil	+0.5 %	-3.5 %	-3.5 %	+1.0 %	+2.3 %
Rússia	+0.7 %	-2.5 %	-0.2 %	+1.5 %	+1.7 %

Fonte: FMI

Os mercados emergentes corrigiram parte dos bons desempenhos do ano passado pressionados pela forte apreciação do dólar face às suas moedas, no entanto, principalmente na Ásia, apresentam-se com excelentes dados fundamentais, nomeadamente relacionados com o crescimento económico, consumo doméstico e demográficos. Adicionalmente, o seu posicionamento na revolução tecnológica tem vindo aproximar-se dos países desenvolvidos permitindo alavancar o potencial de crescimento dos países emergentes.

## AÇÕES: POLÍTICAS PROTECIONISTAS A ATORMENTAR

Em jeito de rescaldo de um dos semestres mais turbulentos dos últimos anos, verificamos que a temática geopolítica tem monopolizado as preocupações dos investidores sobrepondo-se aos excelentes dados fundamentais que patenteiam a economia global. A tónica dominante centrou-se nos receios de uma eventual guerra comercial, perante sucessivas tarifas alfandegárias impostas pela administração Trump aos seus principais parceiros comerciais e respetivas ameaças de retaliação. Em suma, a incerteza quanto aos impactos de uma eventual guerra comercial, acabou por ofuscar os números apresentados pelos vários indicadores económicos e empresariais.

Assim, o Eurostoxx 50 terminou o semestre a perder 3.1%, países mais sólidos do ponto de vista económico e orçamental como a França e a Alemanha valorizaram 0.2% e -4.7%, respetivamente. Desempenhos bem diferenciados justificados pela diferenciação no peso dos vários setores no tecido empresarial dos 2 países. Os países periféricos, como Espanha, Itália e Portugal obtiveram -4.2%, -1% e 2.6%, respetivamente. Sectorialmente, o destaque pela positiva vai para o setor tecnológico e petrolífero, pela negativa o setor financeiro, automóvel e telecomunicações. Nos Estados- Unidos, as principais bolsas seguiram a mesma tendência diferenciadora. Por um lado, o Nasdaq valorizou 8.8% e o S&P500 subiu 1.7%, por outro lado, o Dow Jones deslizou 1.8%. Sectorialmente, destaque pela positiva para o setor tecnológico e consumo discricionário. Negativamente para o setor de telecomunicações.

### PERFORMANCE DOS PRINCIPAIS ÍNDICES BOLSISTAS NO 1º SEMESTRE 2018 (MOEDA LOCAL / EURO)

		Moeda Local	Euro
Brasil	BOVESPA	-4,8 %	-16,8 %
Rússia	MICEX	+8,8 %	+2,6 %
Estados Unidos	S&P 500	+1,7 %	+4,4 %
Austrália	ASX 200	+2,1 %	-0,5 %
Japão	NIKKEI 25	-2,0%	+2,4 %
China	HANG SENG	-3,2 %	-1,1 %
Reino-Unido	FTSE	-0,7 %	-0,3 %
França	CAC 40	+0,2 %	+0,2 %
Alemanha	DAX	-4,7 %	-4,7 %
Zona Euro	EUROSTOXX 50	-3,1 %	-3,1 %
Espanha	IBEX 35	+4,2 %	+4,2 %
Portugal	PSI 20	+2,6 %	+2,6 %
Itália	MIB	-1,0 %	-1,0 %

Dados Reuters 2018, moeda local / Euros

No Japão, o Nikkei 225 deslizou 2%, no entanto compensada pela apreciação do Yen face ao Euro de 4.5%.

No Reino Unido, o FTSE 100 deslizou ligeiramente, terminando o semestre com um desempenho de -0.7%, a Libra anulou parcialmente este desempenho negativo ao apreciar 0.4% face ao euro.

Os países emergentes, muito pressionados pela depreciação das suas moedas face ao dólar registaram desempenhos negativos, com o Índice MSCI Emerging Markets a deslizar 7.7% e nos mercados fronteira, o índice MSCI Frontier Markets seguiu a mesma tendência ao descer 11,3%.

## OBRIGAÇÕES: FED A TODO O GÁS, BCE ADIA PARA 2019

Ao longo do primeiro semestre, a FED deu continuidade ao ciclo de subidas de taxas de juro iniciadas no ano passado com 2 subidas, sendo esperado que implemente mais 2 vezes até ao final do ano. Na zona euro, o processo de normalização está bem mais atrasado, o atual programa de Quantitative Easing de compras mensais 30 mil milhões que vigora até Setembro de 2018, foi prolongado para Dezembro de 2018 mas o volume de compras mensais vai ser reduzido a partir de Setembro para 15 mil milhões. O processo de subida da taxa de juro na zona-euro deverá acontecer apenas a partir do verão do próximo ano. Este atraso na reversão das políticas acomodáticas permitiu uma descida das yields na generalidade dos países da zona euro, exceção para Itália que viu o seu prémio de risco agravar-se devido à instabilidade política na formação do governo pela coligação partidária eurocética. Posto isto, as yields das dívidas governamentais da Alemanha e França desceram para 0,3% e 0,7%. Nos Estados Unidos, o rendimento dos "Treasuries" americanos a 10 anos vem refletindo o crescimento económico finalizando o semestre nos 2,9%.

No Reino Unido, as yields terminaram o semestre em 1,3%, num período em que negoceiam a saída da União Europeia.

### YIELDS DAS OBRIGAÇÕES DO TESOURO A 10 ANOS

	29 de Dezembro de 2017	29 de Junho de 2018
Estados Unidos	2,4 %	2,9 %
Alemanha	0,4 %	0,3 %
França	0,8 %	0,7 %
Itália	2,0 %	2,7 %
Espanha	1,6 %	1,3 %
Portugal	1,9 %	1,8 %
Grécia	4,1 %	4,0 %
Reino Unido	1,2 %	1,3 %
Suíça	-0,1 %	-0,1 %

Dados Reuters 2018

## **MATÉRIAS-PRIMAS: PETRÓLEO A PUXAR PELAS MATÉRIAS-PRIMAS**

Recorrendo apenas à performance do Índice S&P GS Commodity Index, ficamos com a ideia que a generalidade das matérias-primas registaram um semestre positivo por este ter valorizado 10.2%. Acontece, que o petróleo ao registar uma subida de 22,7% e representar um peso aproximado de 46% no índice, compensou o desempenho negativo das restantes matérias-primas. Assim, em sentido inverso, registamos o comportamento do Ouro e da Prata ao deslizarem 4,2% e 5,6% respetivamente. O cobre e o alumínio seguiram a mesma tendência negativa ao caírem 10% e 13%. Nas matérias-primas agrícolas, destaque para a Soja ao cair 10,4%.

## **DIVISAS: DÓLAR FORTE FACE AOS PRINCIPAIS PARES CAMBIAIS**

No que diz respeito às divisas, o dólar ganhou força face aos principais pares cambiais, principalmente sobre as moedas dos países emergentes. Perante as subidas das taxas de juro americanas, o dólar apreciou 2,7% face ao euro. A libra apreciou uns ligeiros 0,4% num contexto de incerteza quanto ao seu futuro após a saída da União Europeia. Realce ainda para a apreciação do franco suíço e lene face ao euro em (0,9% e 4,5% respetivamente).

## DESEMPENHO DO FUNDO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2018

No primeiro semestre de 2018, o fundo Optimize Investimento Activo evoluiu em terreno negativo, e fechou o período com um valor da unidade de participação de 16,3192€, no último dia útil de Junho, em recuo de -2,1% face ao seu valor de fecho de 2017, com uma volatilidade ao longo de primeiro semestre de 2018 de 8,6% (nível de risco: 4).

Desde a criação do fundo Optimize Investimento Activo, em 24 de Novembro de 2008, em que a unidade de participação valia 10,000€, até 30 de Junho de 2018 a performance anualizada foi de 5,2%.



## 1.2 Características principais do Fundo

---

Entidade Gestora		Optimize Investment Partners SGFIM, S.A. Avenida Fontes Pereira de Melo nº21 4º 1050-116 Lisboa Capital social de 450.771,71 € Contribuinte nº508 181 321
Início de Atividade do fundo		24 de Novembro de 2008
Política de Rendimentos	de	Não distribui rendimentos
Comissão de Gestão		1,80 %
Comissão de Depositário	de	0,125 % *
Entidade Depositária		Caixa Geral de Depósitos, SA *
Objetivo do fundo		O objetivo principal do Fundo é proporcionar aos seus participantes o acesso à valorização real do capital a longo prazo, através da gestão de uma carteira diversificada de ativos, nos mercados nacionais e internacionais.
Política de investimento	de	O fundo tem uma política de investimento diversificada, essencialmente através de obrigações (ou fundos de obrigações) e ações (ou fundos de ações) no âmbito dos limites de investimento definidos no prospeto do fundo. Tratando-se de um fundo flexível, não foram definidos limites para o investimento global em ações ou obrigações, o gestor podendo a todo o momento ajustar a sua exposição a cada uma dessas classes de ativos sem limites inferiores ou superiores.

\* Os dados apresentados vigoram desde 1 de fevereiro de 2018. Até 31 de janeiro de 2018 o Banco Depositário do Fundo era o Banco Invest SA, cuja remuneração anual ascendia a 0.2%.

## 1.3 Evolução do fundo

### EVOLUÇÃO HISTÓRICA

O fundo não adota parâmetro de referência.

#### GRÁFICO DE EVOLUÇÃO DESDE INÍCIO DO FUNDO



#### PERFORMANCES, VOLATILIDADES E NÍVEIS DE RISCO DESDE INÍCIO DO FUNDO

Ano	Performance	Volatilidade	Risco
1º semestre 2018	-2,1%	8,6%	4
2017	10,0%	8,4%	4
2016	1,1%	11,4%	5
2015	7,2%	12,9%	5
2014	2,8%	14,1%	5
2013	14,9%	9,0%	4
2012	16,0%	12,8%	5
2011	-16,3%	21,8%	6
2010	11,3%	18,2%	6
2009	13,9%	11,9%	5

### ALOCAÇÃO DE ATIVOS

#### REPARTIÇÃO POR CLASSE DE ACTIVOS EM 30 DE JUNHO DE 2018

Repartição por Classe de Ativos	
Acções	78,7%
Obrigações do Estado	9,4%
Obrigações de Empresas	1,4%
Futuros	0,0%
Tesouraria	10,5%

## REPARTIÇÃO GEOGRÁFICA EM 30 DE JUNHO DE 2018

Repartição Geográfica	
EUA	25,9%
França	24,7%
Alemanha	10,5%
Portugal	9,4%
Suíça	4,7%
China	3,5%
Emergente	3,5%
Espanha	3,3%
Taiwan	1,3%
Dinamarca	1,1%
Outros	1,6%

## PRINCIPAIS POSIÇÕES DO FUNDO

### PRINCIPAIS POSIÇÕES EM 30 DE JUNHO DE 2018

Principais Posições	Valor	%
OT PGB 4.125% 4/2027	1 212 722,05 €	9,4%
Amazon.Com Inc	488 448,27 €	3,8%
Safran	468 225,00 €	3,6%
Lyxor MSCI Emer Mkt	450 855,00 €	3,5%
Deutsche Lufthansa	370 800,00 €	2,9%
Facebook Inc	362 537,31 €	2,8%
Alphabet Inc-Cl C	334 943,82 €	2,6%
Microsoft	321 425,63 €	2,5%
Michelin	312 900,00 €	2,4%
SAP	297 839,50 €	2,3%
Credit Agricole	284 731,50 €	2,2%
BNP Paribas	282 438,90 €	2,2%
Apple	269 932,23 €	2,1%
Vinci	247 080,00 €	1,9%

## HISTÓRICO DE UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO E CUSTOS

### HISTÓRICO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO NOS ÚTIMOS 5 ANOS

Ano	VLG	UP em circulação	Valor UP
1º semestre 2018	12 905 190,48 €	790 800,05652	16,3192 €
2017	12 729 274,79 €	763 892,01085	16,6637 €
2016	10 573 550,42 €	698 215,37644	15,1437 €
2015	10 612 418,24 €	708 370,71516	14,9814 €
2014	9 990 558,20 €	715 129,48802	13,9703 €
2013	7 969 064,62 €	586 605,50688	13,5850 €
2012	4 269 772,04 €	361 003,66667	11,8275 €

Valores em 31 de Dezembro ou 30 de Junho (ou em último dia útil de Dezembro ou de Junho)

## HISTÓRICO DE CUSTOS NOS ÚLTIMOS 3 ANOS

	2018	2017	2016
Comissão de Gestão	116 534,09 €	97 974,13 €	89 097,09 €
Comissão de depósito	8 931,64 €	10 885,96 €	9 899,74 €
Custos de Transação	3 361,22 €	7 285,77 €	7 422,59 €
Comissões suportadas pelos participantes	- €	- €	- €
Comissões de Subscrição	- €	- €	- €
Comissões de Resgate	- €	- €	- €
Proveitos	986 073,32 €	1 475 460,91 €	1 483 194,41 €
Custos	1 258 953,24 €	1 052 140,86 €	2 150 365,47 €
Valor Líquido Global	12 904 606,07 €	11 130 881,01 €	9 760 272,17 €

Dados em 30 de junho de 2018, 2017 e 2016

O quadro supra apresenta a evolução do Fundo no decorrer dos últimos três anos de atividade, no que concerne ao VLG, comissões suportadas pelo Fundo e pelos Participantes, bem como total de proveitos e custos.

## EVENTOS SIGNIFICATIVOS NO PERIODO

Em 1 de fevereiro de 2018, o banco depositário do Fundo deixou de ser o Banco Invest SA e passou a ser a Caixa Geral de Depósitos, conforme decisão do Conselho de Administração da Sociedade Gestora. Salienta-se que tal alteração foi aprovada pela CMVM e que todos os participantes do Fundo foram informados, com base no modelo de comunicação validado pela CMVM. Os prospetos e IFI foram atualizados em conformidade.

Pela Administração da Optimize Investment Partners SGFIM SA

Lisboa, 28 de Agosto de 2018

## 2 BALANÇO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

## 2.1 Balanço em 30 de Junho de 2018 e 31 de Dezembro de 2017

		EUR						EUR		
		2018			2017			2018		2017
Código	ATIVO	Nota	Ativo Bruto	+	-	Ativo líquido	Ativo líquido	Código	CAPITAL E PASSIVO	Nota
	<b>Outros ativos</b>								<b>Capital do OIC</b>	
32	Ativos fixos tangíveis das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	61	Unidades de Participação	1
33	Ativos intangíveis das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	62	Variações Patrimoniais	1
	Total de outros ativos das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	64	Resultados Transitados	1
	<b>Carteira de títulos</b>							65	Resultados Distribuídos	
21	Obrigações	3	1 305 485,21	85 870,00	13 693,08	1 377 662,13	1 520 969,35	67	Dividendos antecipados das SIM	
22	Ações	3	8 325 135,37	1 723 907,39	339 175,61	9 709 867,15	8 900 093,35			
23	Outros títulos de capital		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	66	Resultado líquido do exercício	1
2411	OICVM de obrigações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Total do capital do OIC	
2412	OICVM de ações	3	394 611,44	56 243,56	0,00	450 855,00	974 635,00		<b>12 904 606,07</b>	<b>12 728 063,01</b>
2414	OICVM de tesouraria		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	48	<b>Provisões acumuladas</b>	
2413	Outros OICVM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	481	Provisões para encargos	
25	Direitos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Total de provisões acumuladas	
26	Outros instrumentos de dívida		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		26 556,12	50 691,61
	Total da carteira de títulos		10 025 232,02	1 866 020,95	352 868,69	11 538 384,28	11 395 697,70		26 556,12	50 691,61
	<b>Outros ativos</b>								<b>Terceiros</b>	
31	Outros ativos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	422	Rendimentos a pagar aos participantes	
	Total de outros ativos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	423	Comissões a pagar	10
	<b>Terceiros</b>							424+...+429-421	Outras contas de credores	10
41+519-559	Contas de devedores	10	0,00	0,00	0,00	0,00	1 500,00	43	Empréstimos obtidos	
	Total dos valores a receber		0,00	0,00	0,00	0,00	1 500,00	44	Pessoal	
	<b>Disponibilidades</b>							46	Acionistas	
11	Caixa		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Total dos valores a pagar	
12	Depósitos à ordem	3	1 404 791,57	0,00	0,00	1 404 791,57	1 374 849,23		23 835,66	36 651,69
13	Depósitos a prazo e com pré-aviso		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		<b>Acréscimos e diferimentos</b>	
14	Certificados de depósito		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	55	Acréscimos de custos	
18	Outros meios monetários		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	56	Receitas com proveito diferido	
	Total das disponibilidades		1 404 791,57	0,00	0,00	1 404 791,57	1 374 849,23	58	Outros acréscimos e diferimentos	
	<b>Acréscimos e diferimentos</b>							59	Contas transitórias passivas	
51	Acréscimos de proveitos	10	11 822,00	0,00	0,00	11 822,00	21 909,38		Total de acréscimos e diferimentos passivos	
52	Despesas com custo diferido	10	0,00	0,00	0,00	0,00	21 450,00		0,00	0,00
58	Outros acréscimos e diferimentos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00
59	Contas transitórias ativas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00	0,00
	Total de acréscimos e diferimentos ativos		11 822,00	0,00	0,00	11 822,00	43 359,38		0,00	0,00
	<b>Total do Ativo</b>		<b>11 441 845,59</b>	<b>1 866 020,95</b>	<b>352 868,69</b>	<b>12 954 997,85</b>	<b>12 815 406,31</b>		<b>Total do Capital do OIC e do Passivo</b>	
									<b>12 954 997,85</b>	<b>12 815 406,31</b>
	<b>Número total de unidades de participação em circulação</b>		<b>790 800,06</b>				<b>763 892,03</b>		<b>Valor unitário da unidade de participação</b>	
									16,3184	16,6621

## 2.2 Demonstração dos Resultados em 30 de Junho de 2018 e 2017

EUR				EUR			
Código	CUSTOS E PERDAS	2018	2017	Código	PROVEITOS E GANHOS	2018	2017
	<b>Custos e Perdas Correntes</b>				<b>Proveitos e Ganhos Correntes</b>		
	Juros e custos equiparados				Juros e proveitos equiparados		
711+...718	De operações correntes	0,00	0,00	812+813	Da carteira de títulos e outros ativos	24 448,11	13 753,68
719	De operações extrapatrimoniais	0,00	0,00	811+814+817+818	De operações correntes	0,00	0,00
	Comissões e taxas			819	De operações extrapatrimoniais	0,00	0,00
722+723	Da carteira de títulos e outros ativos	3 186,42	5 924,07		Rendimento de títulos e outros ativos		
724+725+726+727+728	Outras operações correntes	132 827,75	115 399,72	822+823+824+825	Da carteira de títulos e outros ativos	203 024,75	162 311,13
729	De operações extrapatrimoniais	174,80	1 361,70	829	De operações extrapatrimoniais	0,00	0,00
	Perdas em operações financeiras				Ganhos em operações financeiras		
732+733	Na carteira de títulos e outros ativos	982 376,14	524 350,69	832+833	Na carteira de títulos e outros ativos	696 919,52	1 085 133,72
731+734+738	Outras operações correntes	0,00	0,00	831+834+837+838	Outras operações correntes	2 210,94	2 915,87
739	Em operações extrapatrimoniais	83 455,83	364 290,12	839	Em operações extrapatrimoniais	59 470,00	211 346,51
	Impostos				Reposição e anulação de provisões		
7411+7421	Imposto sobre o rendimento de capitais e incrementos patrimoniais	54 048,50	39 321,88	851	Provisões para encargos	0,00	0,00
7412+7422	Impostos indirectos	129,59	290,13				
7418+7428	Outros impostos	2 754,21	1 202,55				
75	Provisões do exercício						
751	Provisões para encargos	0,00	0,00	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0,00	0,00
77	Outros Custos e Perdas Correntes	0,00	0,00				
	Total dos custos e perdas correntes (A)	<u>1 258 953,24</u>	<u>1 052 140,86</u>		Total dos proveitos e ganhos correntes (B)	<u>986 073,32</u>	<u>1 475 460,91</u>
79	Outros Custos e Perdas das SIM	0,00	0,00	89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM	0,00	0,00
	Total dos outros custos e perdas das SIM (C)	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>		Total dos proveitos e ganhos das SIM (D)	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
	<b>Custos e Perdas Eventuais</b>				<b>Proveitos e Ganhos Eventuais</b>		
781	Valores incobráveis	0,00	0,00	881	Recuperação de incobráveis	0,00	0,00
782	Perdas extraordinárias	0,00	0,00	882	Ganhos extraordinários	0,00	0,00
783	Perdas imputáveis a exercícios anteriores	0,00	0,00	883	Ganhos imputáveis a exercícios anteriores	0,00	0,00
788	Outros custos e perdas eventuais	0,00	0,00	888	Outros proveitos e ganhos eventuais	0,00	0,00
	Total dos custos e perdas eventuais (E)	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>		Total dos proveitos e ganhos eventuais (F)	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
63	Imposto sobre o rendimento do exercício	0,00	0,00				
66	<b>Resultado líquido do período (positivo)</b>	<u>0,00</u>	<u>423 320,05</u>	66	<b>Resultado líquido do período (negativo)</b>	<u>272 879,92</u>	<u>0,00</u>
	<b>TOTAL</b>	<u>1 258 953,24</u>	<u>1 475 460,91</u>		<b>TOTAL</b>	<u>1 258 953,24</u>	<u>1 475 460,91</u>
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Atív	-61 170,18	730 923,77	F - E	Resultados Eventuais	0,00	0,00
8x9 - 7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	-24 160,63	-154 305,31	B + D + F - A - C - E + 74	Resultados Antes de Impostos	-215 947,62	464 134,61
B - A	Resultados Correntes	-272 879,92	423 320,05	B+D+F-A-C-	Resultado Líquido do Período	-272 879,92	423 320,05
				E+7411/8+7421/8			

## 2.3 Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de Junho de 2018 e 31 de Dezembro de 2017

	EUR	
	2018	2017
<b>OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC</b>		
Recebimentos:		
Subscrição de unidades de participação	1 001 047,79	2 872 819,69
Pagamentos:		
Resgates de unidades de participação	562 305,53	1 775 275,46
<b>Fluxo das operações sobre unidades do OIC</b>	<b>438 742,26</b>	<b>1 097 544,23</b>
<b>OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS</b>		
Recebimentos:		
Venda de títulos e outros ativos	1 651 623,69	6 405 892,02
Reembolso de títulos	161 943,77	0,00
Rendimento de títulos e outros ativos	259 010,24	221 267,95
Juros e proventos similares recebidos	0,00	13 196,39
Outros recebimentos relacionados com a carteira	1 873 756,91	100 000,00
Pagamentos:		
Compra de títulos e outros ativos	2 241 576,25	6 303 422,88
Juros e custos similares pagos	0,00	21 450,00
Comissões de bolsas suportadas	0,00	3,88
Comissões de corretagem	2 551,83	7 334,35
Outras taxas e comissões	1 636,42	4 646,45
Outros pagamentos relacionados com a carteira	1 873 756,91	100 000,00
<b>Fluxo das operações da carteira de títulos</b>	<b>-173 186,80</b>	<b>303 498,80</b>
<b>OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS</b>		
Recebimentos:		
Operações cambiais	455 744,66	3 255 623,98
Operações sobre cotações	0,00	0,00
Margem inicial em contratos de futuros e opções	110 213,30	444 850,00
Outros recebimentos em operações a prazo e de divisas	150 158,08	190 150,00
Pagamentos:		
Operações cambiais	454 472,87	3 264 351,14
Operações sobre cotações	0,00	0,00
Margem inicial em contratos de futuros e opções	129 023,30	542 500,00
Outros pagamentos em operações a prazo e de divisas	154 528,08	183 000,00
<b>Fluxo das operações a prazo e de divisas</b>	<b>-21 908,21</b>	<b>-99 227,16</b>
<b>OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE</b>		
Recebimentos:		
Juros de depósitos bancários	0,00	0,00
Pagamentos:		
Comissão de gestão	116 407,51	202 793,44
Comissão de depósito	9 732,09	22 532,54
Juros devedores de depósitos bancários	0,00	0,00
Impostos e taxas	85 690,31	101 549,25
Outros pagamentos correntes	1 875,00	3 750,00
<b>Fluxo das operações de gestão corrente</b>	<b>-213 704,91</b>	<b>-330 625,23</b>
<b>Saldo dos fluxos de caixa do período</b>	<b>29 942,34</b>	<b>971 190,64</b>
<b>Disponibilidades no início do período</b>	<b>1 374 849,23</b>	<b>403 658,59</b>
<b>Disponibilidades no fim do período</b>	<b>1 404 791,57</b>	<b>1 374 849,23</b>



## | 3 DIVULGAÇÕES

## 3.1 Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras

---

(Valores expressos em euros)

### **BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantido de acordo com o plano de contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecidos pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta instituição, no âmbito das competências que lhe são atribuídas através da Lei n.º 16/2015, de 24 de Fevereiro, e posteriores alterações.

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

### **ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS**

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercício, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica "Juros e Taxas".

### **VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA DE TÍTULOS E DA UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO**

a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.

As 17 horas representam o momento relevante do dia para:

- Efeitos de valorização dos ativos que integram o património do Fundo (incluindo instrumentos derivados) tendo em conta o critério escolhido para efeitos de valorização dos ativos que irão compor a carteira do Fundo;
- A determinação da composição da carteira que irá ter em conta todas as transações efetuadas até esse momento.

b) O valor das unidades de participação será publicado diariamente

c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo dado pela Reuters.

d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionados para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.

e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência;

f) Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.

- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código de Valores Mobiliários;
  - Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada;
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.

## REGIME FISCAL

O Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de Janeiro, procedeu à reforma do regime de tributação dos Organismos de Investimento Coletivo (OIC), a qual foi aplicado a partir de 1 de Julho de 2015, nas seguintes condições:

- IRC nos OIC: os OIC passam a apurar um resultado fiscal, correspondente ao resultado líquido do exercício, o qual não deve considerar os seguintes rendimentos, e gastos ligados aos mesmos rendimentos de capitais (artigo 5.º do CIRS), rendimentos prediais (artigo 8.º CIRS) e mais ou menos-valias (artigo 10.º do CIRS), exceto se provenientes de paraísos fiscais, Rendimentos, incluindo os descontos, relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os OIC's. Os prejuízos fiscais podem ser deduzidos aos lucros tributáveis futuros, nos termos do disposto nos n.º 1 e 2 do artigo 52º do Código do IRC, com o limite (atual) de 70% do lucro. Sobre a matéria coletável é aplicada a taxa geral do IRC (atualmente, 21%). Os OIC estão isentos de derrama municipal e derrama estadual. Caso aplicável, é devida tributação autónoma sobre os encargos elegíveis, às taxas gerais. Não existe obrigação de efetuar retenção na fonte quanto aos rendimentos obtidos pelos OIC.
- IR aos Participantes: Retenção IR na fonte aos participantes aquando da distribuição ou resgate de rendimentos, às taxas atuais, no caso de participantes residentes, de 28% (pessoas singulares) e de 25% (pessoas coletivas). No caso de não residentes, se não residente num paraíso fiscal, está prevista uma isenção para os rendimentos de unidades de participação em Fundos de Investimento Mobiliário.
- Imposto de Selo: os OIC abrangidos pelo regime do novo 22.º do EBF são sujeitos passivos de imposto do selo, passando a haver tributação trimestral de 0,0125%, incidente sobre a média dos valores comunicados à CMVM ou divulgados pelas entidades gestoras, com exceção do valor de ativos relativos a UP de OIC abrangidos pelo novo 22.º do EBF.

**NOTA 1 - NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO NO PERÍODO EM REFERÊNCIA, BEM COMO A COMPARAÇÃO DO VLG E DA UP E FACTOS GERADORES DAS VARIAÇÕES OCORRIDAS:**

**NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO EM 30 DE JUNHO DE 2018**

	Saldo em 31.12.2017	Subscrições	Resgates	Distribuição de Resultados	Outros	Resultado líquido do exercício	Saldo em 30.06.2018
Valor base	7 638 920,25	605 829,66	336 749,06	0,00	0,00	0,00	7 908 000,85
Diferença para o valor base	1 772 923,15	407 398,85	227 056,47	0,00	0,00	0,00	1 953 265,53
Resultados acumulados	2 248 278,53	0,00	0,00	0,00	1 067 941,08	0,00	3 316 219,61
Resultado líquido do exercício	1 067 941,08	0,00	0,00	0,00	-1 067 941,08	-272 879,92	-272 879,92
	12 728 063,01	1 013 228,51	563 805,53	0,00	0,00	-272 879,92	12 904 606,07
Número de unidades de participação	763 892,00	60 582,97	33 674,91	-	-	-	790 800,06
Valor da unidade de participação	16,6621	16,7246	16,7426	-	-	-	16,3184

**PARTICIPANTES EM 30 DE JUNHO DE 2018**

	Participantes em 30.06.2018
Superior a 25%	0
De 10% a 25%	2
De 5% a 10%	1
De 2% a 5%	5
De 0,5% a 2%	22
Inferior a 0,5%	431
<b>Total</b>	<b>461</b>

**VALOR LÍQUIDO GLOBAL E NÚMERO DE UP**

Ano	Meses	Valor Líquido Global	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2018	Março	12 739 758,15	16,2284	785 028,66021
	Junho	12 904 606,07	16,3184	790 800,05652
2017	Março	10 979 888,20	15,7264	698 181,32769
	Junho	11 130 881,01	15,7463	706 888,67746
2016	Março	10 041 105,21	14,2047	706 884,24733
	Junho	9 760 272,17	14,0419	695 081,33124

Como o dia 30 de Junho de 2018 foi um sábado, a última valorização do fundo publicado no site da CMVM no primeiro semestre de 2018 correspondeu, conforme regulamento de gestão do fundo, ao valor do último dia útil do semestre, 29 de Junho de 2018. A UP considerada e apresentada aqui para 30 de Junho de 2018 difere da UP do 29 de junho de 2018, após aplicação das diarizações contabilísticas efetuadas pelo sistema.

## NOTA 3 - INVENTÁRIO DA CARTEIRA EM 30 DE JUNHO DE 2018

### INVENTÁRIO EM 30 DE JUNHO DE 2018

Ativo	Valor Aquisição	Mais Valias	Menos Valias	Valor Carteira	Juros corridos	Soma
<b>1- VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS</b>						
<b>11-Mercado Capitais</b>						
<b>111-Títulos de Renda Fixa</b>						
11111-Div. Púb. Taxa Fixa						
OT PGB 4.125% 4/2027	1 118 150,00 €	85 870,00 €	- €	1 204 020,00 €	8 702,05 €	1 212 722,05 €
<b>Sub-total</b>	<b>1 118 150,00 €</b>	<b>85 870,00 €</b>	<b>- €</b>	<b>1 204 020,00 €</b>	<b>8 702,05 €</b>	<b>1 212 722,05 €</b>
11121-Div. Priv. Taxa Fixa						
Obrig Telefoni 07/19	98 127,97 €	- €	9 899,29 €	88 228,68 €	2 310,54 €	90 539,22 €
Obrig EDF 01/2019	89 207,24 €	- €	3 793,79 €	85 413,45 €	809,41 €	86 222,86 €
<b>Sub-total</b>	<b>187 335,21 €</b>	<b>- €</b>	<b>13 693,08 €</b>	<b>173 642,13 €</b>	<b>3 119,95 €</b>	<b>176 762,08 €</b>
<b>112-Títulos de Renda Variável</b>						
<b>1121-Ações</b>						
Apple	168 614,21 €	101 318,03 €	- €	269 932,23 €	- €	269 932,23 €
Credit Agricole	285 287,61 €	- €	556,11 €	284 731,50 €	- €	284 731,50 €
Aena	198 253,32 €	- €	5 433,32 €	192 820,00 €	- €	192 820,00 €
Altran Technologies	129 439,95 €	- €	1 513,95 €	127 926,00 €	- €	127 926,00 €
Advanced Micro Devic	203 763,05 €	35 398,04 €	- €	239 161,09 €	- €	239 161,09 €
Amadeus IT Holding	129 763,07 €	15 576,93 €	- €	145 340,00 €	- €	145 340,00 €
Amazon.Com Inc	268 929,51 €	219 518,77 €	- €	488 448,27 €	- €	488 448,27 €
Aryzta	167 850,96 €	- €	2 279,43 €	165 571,53 €	- €	165 571,53 €
Alibaba Group	169 886,89 €	76 786,21 €	- €	246 673,10 €	- €	246 673,10 €
Baidu Inc.	169 156,25 €	39 284,30 €	- €	208 440,55 €	- €	208 440,55 €
BMW	132 448,61 €	- €	19 885,11 €	112 563,50 €	- €	112 563,50 €
Danone	250 915,20 €	- €	12 009,20 €	238 906,00 €	- €	238 906,00 €
BNP Paribas	252 637,39 €	29 801,52 €	- €	282 438,90 €	- €	282 438,90 €
Daimler	130 845,96 €	- €	20 585,96 €	110 260,00 €	- €	110 260,00 €
Vinci	228 022,64 €	19 057,36 €	- €	247 080,00 €	- €	247 080,00 €
The Walt Disney Comp	189 110,55 €	44 639,67 €	- €	233 750,22 €	- €	233 750,22 €
Faurecia	83 833,30 €	99 526,71 €	- €	183 360,00 €	- €	183 360,00 €
Facebook Inc	270 974,58 €	91 562,74 €	- €	362 537,31 €	- €	362 537,31 €
Valeo	241 381,49 €	- €	7 281,49 €	234 100,00 €	- €	234 100,00 €
Alphabet Inc-CI C	272 240,81 €	62 702,99 €	- €	334 943,82 €	- €	334 943,82 €
Henkel Ag & Co KGaA	99 176,00 €	10 361,50 €	- €	109 537,50 €	- €	109 537,50 €
Hella KGaA Hueck	196 520,80 €	5 079,20 €	- €	201 600,00 €	- €	201 600,00 €
Kraft Heinz	245 102,09 €	- €	16 087,69 €	229 014,41 €	- €	229 014,41 €
Deutsche Lufthansa	209 330,00 €	161 470,00 €	- €	370 800,00 €	- €	370 800,00 €
LVMH Louis Vuitton	132 378,79 €	- €	6 890,79 €	125 488,00 €	- €	125 488,00 €
Marine Harvest	99 331,33 €	20 892,61 €	- €	120 223,94 €	- €	120 223,94 €
Michelin	249 487,32 €	63 412,68 €	- €	312 900,00 €	- €	312 900,00 €
Microsoft	142 587,85 €	178 837,78 €	- €	321 425,63 €	- €	321 425,63 €
Nordea Bank AB	100 814,55 €	- €	10 019,57 €	90 794,99 €	- €	90 794,99 €
Nestle	251 137,10 €	- €	5 195,36 €	245 941,74 €	- €	245 941,74 €
Novartis	246 592,01 €	- €	48 127,15 €	198 464,86 €	- €	198 464,86 €
Novo Nordisk A/S	165 195,76 €	- €	20 224,27 €	144 971,48 €	- €	144 971,48 €
NVIDIA Corp	111 056,29 €	59 638,51 €	- €	170 694,81 €	- €	170 694,81 €
Oracle Corp	166 750,40 €	- €	15 575,25 €	151 175,16 €	- €	151 175,16 €
Pepsico, Inc	162 603,84 €	- €	8 516,09 €	154 087,75 €	- €	154 087,75 €
Pfizer	230 314,91 €	- €	12 473,09 €	217 841,82 €	- €	217 841,82 €
Renault	265 342,53 €	- €	39 569,53 €	225 773,00 €	- €	225 773,00 €
Safran	273 645,00 €	194 580,00 €	- €	468 225,00 €	- €	468 225,00 €
Sanofi-Aventis	238 875,03 €	- €	57 639,03 €	181 236,00 €	- €	181 236,00 €
SAP	188 411,90 €	109 427,60 €	- €	297 839,50 €	- €	297 839,50 €
Siemens	169 183,50 €	- €	23 129,70 €	146 053,80 €	- €	146 053,80 €
Taiwan Semiconductor	169 257,81 €	- €	6 183,52 €	163 074,28 €	- €	163 074,28 €
Visa	96 435,21 €	73 984,24 €	- €	170 419,46 €	- €	170 419,46 €
Veolia Environnement	172 250,00 €	11 050,00 €	- €	183 300,00 €	- €	183 300,00 €
<b>Sub-total</b>	<b>8 325 135,37 €</b>	<b>1 723 907,39 €</b>	<b>339 175,61 €</b>	<b>9 709 867,15 €</b>	<b>- €</b>	<b>9 709 867,15 €</b>
<b>1129-ETF's</b>						
<b>11291-ETF's Ações</b>						
Lyxor MSCI Emer Mkt	394 611,44 €	56 243,56 €	- €	450 855,00 €	- €	450 855,00 €
<b>Sub-total</b>	<b>394 611,44 €</b>	<b>56 243,56 €</b>	<b>- €</b>	<b>450 855,00 €</b>	<b>- €</b>	<b>450 855,00 €</b>
<b>Total</b>	<b>10 025 232,02 €</b>	<b>1 866 020,95 €</b>	<b>352 868,69 €</b>	<b>11 538 384,28 €</b>	<b>11 822,00 €</b>	<b>11 550 206,28 €</b>

## DISCRIMINAÇÃO DA LIQUIDEZ DO FUNDO EM 30 DE JUNHO DE 2018

Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Caixa	0,00	0,00	0,00	0,00
Depósitos à ordem	1 374 849,23	5 663 498,44	5 633 556,10	1 404 791,57
Depósitos a prazo e com pré-aviso	0,00	0,00	0,00	0,00
Certificados de depósito	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras contas de disponibilidades	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>1 374 849,23</b>	<b>5 663 498,44</b>	<b>5 633 556,10</b>	<b>1 404 791,57</b>

## NOTA 4 - CRITÉRIOS UTILIZADOS NA VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA

Os critérios utilizados na valorização da carteira do OIC são descritos no parágrafo “Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas”.

## NOTA 10 - RESPONSABILIDADES DE E COM TERCEIROS A 30 DE JUNHO DE 2018

### TERCEIROS – ACTIVO

	2018	2017
Juros a receber de depósitos ordem	0,00	0,00
Margens iniciais em operações Futuros	0,00	0,00
Ajustes de margens em operações de Futuros	0,00	0,00
Operações de bolsa a regularizar	0,00	0,00
Outros valores pendentes de regularização	0,00	1 500,00
	<b>0,00</b>	<b>1 500,00</b>

### TERCEIROS – PASSIVO

	2018	2017
Subscrições pendentes	0,00	12 180,72
	0,00	12 180,72
Outros valores pendentes de regularização	0,00	0,00
Imposto sobre mais valias	0,00	0,00
Comissão de gestão a pagar	19 548,68	19 422,10
Comissão de auditoria	1 153,13	1 153,13
Comissão de depósito a pagar	1 357,58	2 158,03
Taxa de supervisão	154,86	152,74
Imposto do Selo	1 621,41	1 584,97
	23 835,66	24 470,97
Operações de bolsa a regularizar	0,00	0,00
Imposto a liquidar sobre dividendos	0,00	0,00
	<b>23 835,66</b>	<b>36 651,69</b>

### ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS – PASSIVO

	2018	2017
Proveitos a receber de:		
Carteira de títulos	11 822,00	21 909,38
Outros Acréscimos de Proveitos	0,00	0,00
Despesas com custo diferido	0,00	21 450,00
Outros acréscimos e diferimentos		
Operações cambiais a liquidar	0,00	0,00
	<b>11 822,00</b>	<b>43 359,38</b>

## ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS – ACTIVO

	2018	2017
Taxa de supervisão	0,00	0,00
Taxa IES	0,00	0,00
Passivos por Impostos Diferidos	0,00	0,00
Outros acréscimos de custos	0,00	0,00
	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

## NOTA 11 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

### POSIÇÕES CAMBIAIS ABERTAS A 30 DE JUNHO DE 2018

Moedas	À Vista	A Prazo				Total a Prazo	Posição Global
		Futuros	Forwards	Swaps	Opções		
CHF	705 683,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	705 683,70
DKK	1 080 400,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1 080 400,00
NOK	1 143 510,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1 143 510,00
SEK	949 080,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	949 080,00
USD	4 820 888,50	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4 820 888,50
Contravalor Euro	5 101 230,56	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5 101 230,56

## NOTA 12 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO TAXA DE JURO

### EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO A 30 DE JUNHO DE 2018

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extra-patrimoniais (B)				Saldo (A)±(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	85 413,45 €	- €	- €	- €	- €	85 413,45 €
de 1 a 3 anos	88 228,68 €	- €	- €	- €	- €	88 228,68 €
de 3 a 5 anos	- €	- €	- €	- €	- €	- €
de 5 a 7 anos	- €	- €	- €	- €	- €	- €
mais de 7 anos	1 204 020,00 €	- €	- €	- €	- €	1 204 020,00 €

## NOTA 13 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

### EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES A 30 DE JUNHO DE 2018

Ações e Valores Similares	Montante (Euro)	Extra-patrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Ações	9 709 867,15	0,00	0,00	9 709 867,15
Fundos e ETF de Ações	450 855,00	0,00	0,00	450 855,00
Total	10 160 722,15	0,00	0,00	10 160 722,15

## NOTA 14 - QUADRO DE PERDAS POTENCIAIS LIGADAS AO RISCO DE DERIVADOS

### PERDAS POTENCIAIS A 30 DE JUNHO DE 2018

	2018		2017	
VAR com derivados	- €	0,00%	- €	0,00%
VAR sem derivados	754 445,47 €	5,85%	253 669,35 €	1,99%
<b>VLG do Fundo</b>	<b>12 904 606,07 €</b>		<b>12 728 063,01 €</b>	

Dados em 30 de Junho de 2018 e 31 de Dezembro de 2017

## NOTA 15 – TABELA DE CUSTOS

### CUSTOS IMPUTADOS A 30 DE JUNHO DE 2018

Custos	Valor	%VLG
Comissão de Gestão Fixa	116 534,09 €	0,893%
Comissão de depósito	8 931,64 €	0,068%
Taxa de Supervisão	936,69 €	0,007%
Custos de Auditoria	2 306,26 €	0,018%
Outros Custos Correntes	893,47 €	0,007%
<b>TOTAL</b>	<b>129 602,15 €</b>	
<b>TAXA ENCARGOS CORRENTES (TEC)</b>		<b>0,993%</b>

O Contabilista Certificado

A Administração



## 4 CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

## RELATÓRIO DE AUDITORIA

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Optimize Investimento Activo - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível** (adiante também designado por Fundo), gerido pela **Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA** (adiante também designada por Entidade Gestora), que compreendem o balanço em 30 de junho de 2018 (que evidencia um total de 12 954 998 euros e um total de capital do fundo de 12 904 606 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 272 880 euros), a demonstração dos resultados e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do **Optimize Investimento Activo - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível**, em 30 de junho de 2018, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de seis meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do período de seis meses corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias:

Matérias relevantes de auditoria	Síntese da resposta de auditoria
<b>1. Valorização da carteira de títulos</b>	
<p>A carteira de títulos corresponde a cerca de 89% do ativo, sendo a sua valorização diária determinada pela cotação dos respetivos títulos em carteira ou por métodos de avaliação alternativos, para o caso de títulos não cotados, representando as menos-valias e mais-valias potenciais uma parte significativa dos custos e proveitos reconhecidos no período. Assim, a verificação das cotações e a validação das metodologias de valorização e informação utilizada para a valorização de títulos não cotados constitui uma área significativa de auditoria. Os procedimentos adotados na valorização dos títulos em carteira são descritos na nota 4 do Anexo às demonstrações financeiras (que remete para a seção Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas).</p>	<p>Validação da valorização dos títulos em carteira e do respetivo cálculo das mais e menos valias potenciais à data de referência das demonstrações financeiras, com base na informação constante do Portal da Reuters e dos boletins de cotação, no caso de títulos cotados. Validação da adequacidade da metodologia e informação utilizada para a valorização dos títulos não cotados. Testes de conformidade ao processo de importação e registo das cotações diárias dos títulos em carteira no sistema informático que alimenta os registos contabilísticos.</p>
<b>2. Cumprimento de regras e limites legais e regulamentares</b>	
<p>A confirmação do cumprimento das regras e limites previstos no Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo, nos Regulamentos da CMVM e no Prospeto do Fundo assume uma particular importância na auditoria, com potencial impacto na autorização do Fundo e na continuidade das suas operações.</p>	<p>Análise dos procedimentos e ferramentas de controlo do cumprimento das regras e limites legais e das políticas de investimento do Fundo. Recalculo dos limites legais e regulamentares e verificação do impacto de eventuais situações de incumprimento reportadas nesses mapas, incluindo a verificação da comunicação/autorização da CMVM em caso de incumprimento.</p>

### **Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras**

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro; (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do Fundo;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;
- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

- (vi) comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, entre outros assuntos, o âmbito e o planeamento da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria;
- (vii) das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do período de seis meses corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública; e
- (viii) declaramos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percecionadas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

### **Sobre o relatório de gestão**

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

### **Sobre os elementos adicionais previstos no artigo 10.º do Regulamento (UE) n.º 537/2014**

Nos termos do artigo 10.º do Regulamento (UE) n.º 537/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014, e para além das matérias relevantes de auditoria acima indicadas, relatamos ainda o seguinte:

- (i) fomos nomeados auditores do Fundo pela primeira vez pelo órgão de gestão da Entidade Gestora para o exercício de 2011. Em 1 de junho de 2017 fomos nomeados para o triénio de 2017 a 2019;
- (ii) o órgão de gestão da Entidade Gestora confirmou-nos que não tem conhecimento da ocorrência de qualquer fraude ou suspeita de fraude com efeito material nas demonstrações financeiras. No planeamento e execução da nossa auditoria de acordo com as ISA mantivemos o ceticismo profissional e concebemos procedimentos de auditoria para responder à possibilidade de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude. Em resultado do nosso trabalho não identificámos qualquer distorção material nas demonstrações financeiras devido a fraude;
- (iii) confirmamos que a opinião de auditoria que emitimos é consistente com o relatório adicional que preparámos e entregámos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora do Fundo em 29 de agosto de 2018;

- (iv) declaramos que não prestámos quaisquer serviços proibidos nos termos do artigo 77.º, n.º 8, do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e que mantivemos a nossa independência face ao Fundo e respetiva Entidade Gestora durante a realização da auditoria; e
- (v) informamos que não prestámos ao Fundo quaisquer serviços distintos da auditoria.

Lisboa, 29 de agosto de 2018

A handwritten signature in blue ink, consisting of several vertical and horizontal strokes, positioned above a horizontal line.

---

Rui Lourenço Helena, em representação de  
BDO & Associados - SROC  
(Inscrita no Registo de Auditores da CMVM sob o n.º 20161384)